

COVID-19

BOLETIM MATINAL

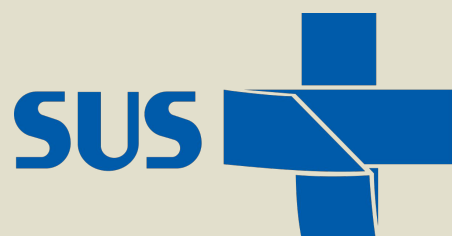
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 455
22 de Julho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

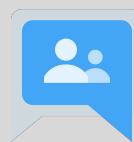


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Nº de casos confirmados: 19.419.437 (21/07)
- Editorial: Disparidades na suscetibilidade de crianças à Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica
- Notícias: Fiocruz alerta para longas internações e síndromes pós-Covid em pacientes jovens | Butantan avalia dose de reforço da Coronavac em Serrana, no interior de SP | Cidades de MG que avançaram na vacinação contra Covid zeraram internações e mortes | Diretor do CDC alerta sobre a pandemia dos não vacinados | Mortes pela Covid-19 são incrivelmente raras entre crianças | CDC diz que vacinas contra Covid-19 podem não proteger pessoas imunocomprometidas
- Artigos: Covid-19: as vacinas Moderna e Pfizer previnem infecções bem como sintomas, descobre estudo do CDC | Imunizações em pacientes com doenças raras – Posicionamento conjunto da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) | Intervalo entre as doses das vacinas COVID-19 AstraZeneca/Oxford e Pfizer

Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 252.847 | 1157 novos casos (21/07)¹
- Nº de óbitos confirmados: 6.116 | 19 novos óbitos (21/07)¹
- Nº de recuperados: 241.954 (21/07)¹
- Nº de casos em acompanhamento: 4.777 (21/07)¹

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <https://bit.ly/3wVyxTM>

LEITOS DE UTI - Dia 20/7

Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	1.095	359	736
	Taxa de ocupação	88,4%	83,8%	90,6%
Suplementar	Nº de leitos	838	371	467
	Taxa de ocupação	67,1%	42,3%	86,7%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.933	730	1.203
	Taxa de ocupação	79,2%	62,7%	89,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 21/7/2021.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 20/7

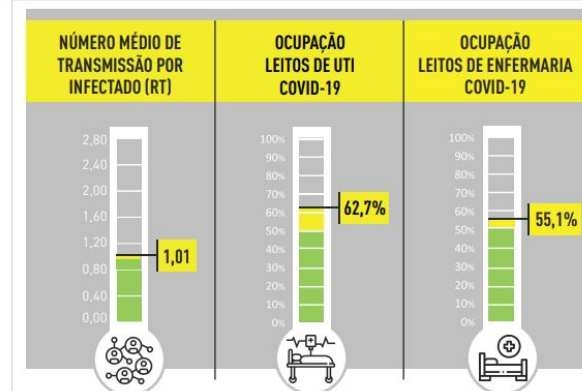
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.603	751	3.852
	Taxa de ocupação	85,1%	70,3%	88,0%
Suplementar	Nº de leitos	2.834	697	2.137
	Taxa de ocupação	73,9%	36,4%	86,1%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.437	1.448	5.989
	Taxa de ocupação	80,8%	54,0%	87,3%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 21/7/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 21/7

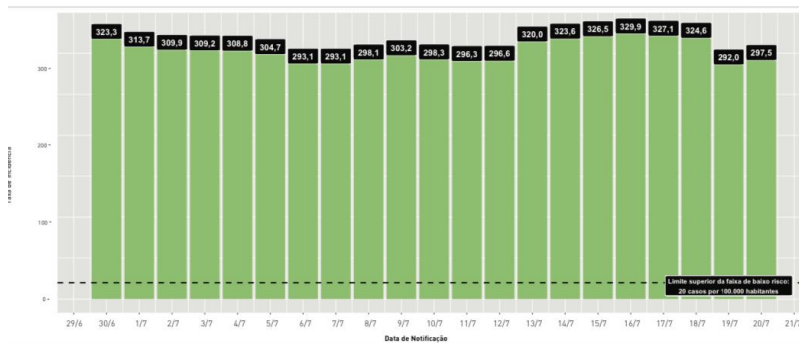
FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: PBH - atualizado em 21/7/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 20/7/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados. Fonte: PBH - atualizado em 21/7/2021.

Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.915.094 (21/07)²
- N° de casos novos (24h): 5.751 (21/07)²
- N° de casos em acompanhamento: 60.243 (21/07)²
- N° de recuperados: 1.805.618 (21/07)²
- N° de óbitos confirmados: 49.233 (21/07)²
- N° de óbitos (24h): 208 (21/07)²

Link²: <https://bit.ly/36QZqNR>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 19.419.437 (21/07)³
- N° de casos novos (24h): 27.592 (21/07)³
- N° de óbitos confirmados: 544.180 (21/07)³
- N° de óbitos (24h): 1.424 (21/07)³

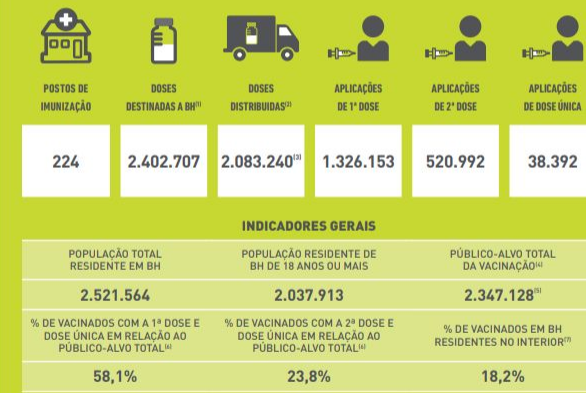
Link³: <https://bit.ly/3hlfoou>

Destques do mundo

- N° de casos confirmados: 191.785.538 (21/07)⁴
- N° de casos novos (24h): 496.598 (21/07)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.123.069 (21/07)⁴
- N° de óbitos (24h): 20.560 (21/07)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3eHwvAL>

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 21/7



Editorial

- Disparities in susceptibility to multisystem inflammatory syndrome in children

(Disparidades na suscetibilidade de crianças à Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica)

Uma característica notável da Covid-19 é que as crianças foram relativamente poupadas: nos EUA, pessoas menores de 18 anos correspondem a 11% dos acometidos pela doença, e apenas 0,1% das mortes. Também nos EUA, negros e latinos correspondem a uma parcela desproporcionalmente grande dos casos entre adultos, e este padrão também é observado entre as crianças que desenvolvem a Síndrome Multissistêmica Inflamatória da Pediatria (SIMP), onde, 66% são negras ou hispânicas.

A SIMP foi primeiramente observada em abril de 2020, quando foram identificados diversos casos de crianças previamente hípidas apresentando febre, choque e hiper-inflamação. A síndrome foi caracterizada pelo CDC como febre e acometimento de 2 ou mais sistemas (cardiovascular, renal, respiratório, hematológico, gastrointestinal, dermatológico ou neurológico), com gravidade e necessidade de internação. A etiologia da condição parece ser pós-infecciosa, visto que muitas crianças testam positivo para anticorpos contra o Sars-Cov-2. Estudos demonstraram uma fisiopatologia essencialmente imunológica, com drástica elevação de marcadores inflamatórios e ativação mielóide e linfocítica, além de um componente autoimune. Entretanto, ainda não se sabe porque algumas crianças são suscetíveis a esta resposta imune aberrante e outras não - e a causa da alta prevalência da síndrome entre negros e hispânicos permanece incerta.

A presença de comorbidades, que se relaciona com o desenvolvimento de casos graves no adulto, não parece contribuir para a evolução de casos de SIMP, pois a maioria das crianças afetadas são previamente hípidas.

Entre a população adulta, as condições de moradia e trabalho, como residências onde residem muitas pessoas ou ocupações que demandam muito contato com outros indivíduos influenciam a epidemiologia da doença, e estas condições certamente também influenciam as crianças. Além disso, a longa história de discriminação e racismo que as comunidades negras e hispânicas sofreram nos EUA, levando os pacientes a postergarem a procura de ajuda médica, podem contribuir para uma maior mortalidade e morbidade nessa população. Embora isto também possa se aplicar as crianças, permanece incerta qual seria a relação com as disparidades observadas na SIMP.

Embora muito importantes, determinantes sociais não parecem explicar completamente a incidência desproporcional da SIMP, e evidências sugerem que estas diferenças persistem mesmo ao se ajustar variáveis como vulnerabilidade social e localização da moradia. Portanto, é muito possível que também variações biológicas, que alteram a resposta imunológica, tenham participação neste quadro. Entretanto, ainda é desconhecida qual a extensão da associação entre fatores genéticos e o desenvolvimento da SIMP. Estudos de associação genética ampla já estabeleceram, por exemplo, uma importante predisposição genética em populações asiáticas para o desenvolvimento da Síndrome de Kawasaki, uma vasculite hiper-inflamatória com apresentação similar à SIMP.

Conclui-se que as disparidades na suscetibilidade à Covid-19 são multifatoriais e parcialmente associadas com iniquidade social. Investigações dos fatores genéticos envolvidos podem ajudar no desenvolvimento de estratégias de estratificação de risco e de terapias específicas.

Link: <https://bit.ly/3BuHRBu>

Destaques do Brasil:

- **Fiocruz alerta para longas internações e síndromes pós-Covid em pacientes jovens**

Um artigo publicado na revista The Lancet, por pesquisadores do Observatório da Fiocruz Covid-19, constatou que tem sido cada vez mais comum pacientes jovens desenvolverem a forma grave da doença. Esse cenário representa que essa faixa etária poderá ser altamente afetada por longas internações ou síndromes pós-Covid.

Se antes a maioria dos internados era de idosos, hoje é o inverso. Com a incidência do vírus em pacientes mais jovens, as chances de sequelas por conta da Covid-19 entre eles aumenta. Uma das razões para essa mudança foi o início da vacinação, a qual começou com a priorização dos mais idosos, o que tornou a população economicamente ativa mais exposta. Além da priorização dos idosos na campanha de imunização, o estudo destacou outros dois fatores que contribuíram para a mudança na dinâmica da pandemia: a entrada e o aumento da circulação de novas variantes no país e a irregularidade na oferta de auxílio emergencial para a população em situação de pobreza.

O estudo ainda projeta que a presença de variantes e a alta incidência da circulação do vírus pode impulsionar o número de casos entre os mais jovens. Porém, se houver avanço na vacinação o número de mortes será menor, já que geralmente esse grupo tem uma taxa de recuperação superior aos idosos.

Link: <https://bit.ly/2UZRx5X>

- **Butantan avalia dose de reforço da Coronavac em Serrana, no interior de SP**

O Instituto Butantan avalia a aplicação de uma dose de reforço da vacina Coronavac nos moradores da cidade de Serrana, no interior de São Paulo, onde um estudo com vacinação em massa foi realizado pela instituição. De acordo com o diretor do instituto, o resultado de uma pesquisa feita no Chile gerou a recomendação da aplicação de uma nova dose da Coronavac. Com isso, a ideia do Butantan é monitorar a duração da proteção dos vacinados em Serrana e avaliar se há a necessidade de uma dose de reforço do imunizante.

Link: <https://bit.ly/3ewkWvC>

- **Cidades de MG que avançaram na vacinação contra Covid zeram internações e mortes**

Cidades mineiras que conseguiram avançar na vacinação mais rapidamente já estão vendo os resultados da imunização nos dados epidemiológicos. Nesses locais, como Rio Doce e Confins, grande parte da população integra algum público prioritário, como é o caso de quilombolas, indígenas ou trabalhadores aeroportuários.

O município de Rio Doce, na Zona da Mata Mineira, foi o primeiro de Minas Gerais a vacinar toda a população adulta com a primeira dose e está há quase 3 meses sem casos de internação. A cidade possui cerca de 3 mil habitantes e mais de 1,3 mil são quilombolas, o que acelerou a imunização de toda a população. Já Confins, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, é um dos municípios do estado com a vacinação por idade mais avançada, não registrando óbito há mais de 30 dias. Nesta semana, pessoas com 25 anos recebem a dose e a previsão é terminar toda a população adulta até o final do mês. A cidade, de cerca de 7 mil habitantes, recebeu mais doses por ter muitos trabalhadores aeroportuários, já que o Terminal Internacional de Belo Horizonte fica na região. Em ambas as cidades, os secretários de saúde afirmaram que a vacinação teve papel importante nessa queda dos números, mas que as medidas de prevenção, que ainda são mantidas, também têm papel fundamental.

COVID-19

BOLETIM MATINAL



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

Em todo o Estado, segundo o governo de Minas, dos mais de 21 milhões de mineiros, 38% receberam a primeira dose e quase 14% a segunda dose. O número de mortes e de casos ainda está em um patamar elevado, mas vem apresentando redução. A média móvel de mortes, calculada com base nos 7 dias anteriores, está em 143 mortes. Em abril, no pior momento da pandemia, o número chegou em 340 mortes. Já a média de casos, que já esteve próxima de 10 mil, hoje está em 5.222 casos.

Link: <https://glo.bo/36Nvana>

7

22 de Julho

Destaques do mundo:

- **CDC director warns of a Pandemic of the Unvaccinated**

(Diretor do CDC alerta sobre a pandemia dos não vacinados)

O número de casos, de hospitalizações e de mortes segue muito abaixo do pico do último inverno americano, mas é necessário que as pessoas se vacinem por completo.

Em um momento que a variante altamente contagiosa Delta do coronavírus proporciona picos de casos no Estados Unidos, a diretora do CDC alertou para uma pandemia dos não vacinados. Apesar de o número de casos, de hospitalizações e de mortes seguir muito abaixo do pico do último inverno americano e das vacinas serem eficazes contra a variante Delta, a diretora do CDC Dra. Rochelle P. Walensky, convocou as pessoas a tomar todas as doses da vacina para proteger a si mesmas, a família e aqueles que não podem se vacinar.

O número de novos casos possivelmente aumentará nas próximas semanas, principalmente em áreas com baixa cobertura vacinal e a maior preocupação é que ocorram hospitalizações e mortes preveníveis. A variante Delta já representa mais da metade das novas infecções nos EUA e o número de casos está aumentando em todos os estados: um mês atrás eram 11 mil por dia e hoje são cerca de 28 mil.

Até o momento, os dados sugerem que muitas das vacinas, entre elas a Pfizer, Moderna e Johnson & Johnson, proporcionam boa proteção contra a variante Delta, especialmente contra os desenvolvimentos mais graves da doença. Cerca de 60% dos adultos americano foram completamente vacinados, no entanto, menos de 50% de todos os americanos receberam todas as doses, uma vez que apenas os maiores de 12 anos podem tomar as vacinas. A velocidade da vacinação diminuiu bastante e a cobertura da população ainda é desigual e casos pela variante Delta estão aumentando em áreas com baixa vacinação.

No meio de maio, quando o número de casos estava diminuindo, o CDC autorizou que pessoas completamente vacinadas poderiam não utilizar máscaras em diversas situações. Com o aumento recente nos números de casos aumentaram as discordâncias entre governos locais e as orientações do CDC. Recentemente a OMS recomendou que as pessoas sigam utilizando máscaras, em parte pela disseminação global da variante Delta.

Link: <https://nyti.ms/3x0s7ma>

- **Deaths from Covid-19 incredibly rare among children**

(Mortes pela Covid-19 são incrivelmente raras entre crianças)

Estudos mostraram que os riscos de morte ou doença grave por Covid-19 em crianças são muito baixos.

Um time de pesquisadores publicou preprints analisando as admissões hospitalares e mortes reportadas na Inglaterra que sugerem que os riscos de morte ou doença grave entre crianças e jovens são menores do que o que se pensava anteriormente. Os estudos descobriram que a Covid-19 causou 25 mortes nesse grupo etário entre março de 2020 e fevereiro de 2021. Metade dessas mortes foram de indivíduos com alguma deficiência complexa com alto grau de necessidade de cuidados, como alimentação por tubos ou assistências respiratórias. Os estudos não avaliaram as taxas de Covid-19 menos graves e de sintomas duradouros e debilitantes, que podem persistir por meses após a infecção aguda.

Em um dos preprints os pesquisadores analisaram 57 estudos de 19 países e detalharam fatores de risco para doença grave ou morte. Os estudos descobriram que algumas condições, como obesidade e doenças cardíacas e neurológicas, estão associadas a um maior risco de agravo ou de morte, mas o aumento absoluto do risco encontrado foi pequeno, segundo a autora Rachel Harwood, cirurgiã pediátrica no Hospital Infantil Alder Hey, Liverpool, Reino Unido.



Em outros dois estudos, os pesquisadores focaram em dados de saúde de menores de 18 anos e descobriram que entre as 6.338 admissões hospitalares por Covid-19, 259 precisaram de tratamento em UTIs pediátricas. Crianças negras tiveram mais chances de precisarem de cuidados intensivos, tanto para Covid-19 quanto para Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica. No entanto, essa necessidade foi rara entre os pacientes pediátricos, segundo o autor Joseph Ward, da University College London Great Ormond Street Institute of Child Health.

Esses estudos em conjunto, podem confortar pais que estão protegendo as crianças acreditando na sua vulnerabilidade à Covid-19. Elizabeth Whittaker, especialista em doenças infecciosas do Imperial College London, disse que essa postura pode ter causado mais danos que benefícios, gerando ansiedade e estresse para essas famílias.

Link: <https://go.nature.com/2VY5Msy>

Destaques do mundo:

- CDC diz que vacinas contra Covid-19 podem não proteger pessoas imunocomprometidas.

O CDC, dos Estados Unidos, alertou que a vacina contra a Covid-19 pode não ter sido eficaz para pessoas imunocomprometidas e orientou que esse grupo tomasse precauções como se não estivesse vacinado. Além disso, o CDC afirmou que está estudando a segurança, eficácia e benefício de doses adicionais das vacinas.

Algumas pessoas imunocomprometidas receberam doses adicionais e, um estudo conduzido por pesquisadores da Johns Hopkins, sugeriu que uma dose extra pode ajudar a aumentar os níveis de anticorpos em alguns transplantados que não tiveram uma resposta completa à vacinação.

O Dr. Anthony Fauci, consultor médico do Presidente Joe Biden, reconheceu que algumas pessoas estão agindo à frente das recomendações oficiais. O CDC afirmou que alguns grupos podem ter resposta reduzida, entre eles, receptores de transplantes de órgãos, pessoas em tratamento quimioterápico, pacientes com alguns tipos de câncer de sangue e pessoas recebendo diálise ou em uso de certos medicamentos.

O uso de doses adicionais para indivíduos imunocomprometidos será discutido em reunião do Comitê Executivo sobre Práticas de Imunização do CDC em 22 de julho de 2021

Link: <https://bit.ly/3wSWHhv>

Artigos de revisão:

- Covid-19: Moderna and Pfizer vaccines prevent infections as well as symptoms, CDC study finds

(Covid-19: as vacinas Moderna e Pfizer previnem infecções bem como sintomas, descobre estudo do CDC)

Um estudo liderado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, mostrou que a imunização completa com as vacinas Pfizer ou Moderna reduz infecções em 90%, enquanto uma única dose confere proteção de 80%. O estudo empregou testes regulares para medir o impacto da vacinação sobre as taxas de infecção. Participaram 3.950 trabalhadores de serviços essenciais, sem histórico de infecção prévia por SARS-CoV-2, em oito locais urbanos no país. Dessas pessoas, 2.479 (63%) receberam as duas doses de vacina, 477 (12%) receberam apenas uma dose, e 994 (25%) não foram vacinados. O estudo foi iniciado no mesmo dia do programa de vacinação dos Estados Unidos, em dezembro de 2020, e os pesquisadores pararam de coletar dados no dia 13 de março.

Os participantes foram ensinados a realizar a coleta de swab em si mesmos uma vez por semana e quando possuíam algum sintoma. A maioria das infecções (58%) foram detectados por testes semanais, mas 87% das infecções detectadas foram associadas a sintomas de Covid-19. De 172 infecções detectadas, 161 ocorreram no grupo não vacinado, que teve uma taxa de 1,38 infecções por 1000 pessoas/dia. Entre participantes que receberam apenas uma dose pelo menos 14 dias antes, a taxa foi de 0,19 infecções por 1000 pessoas/dia. Entre aqueles que receberam a segunda dose pelo menos 14 dias antes, essa taxa foi de 0,04 por 1000 pessoas-dia. Isso mostrou uma eficácia da vacina de 90% com imunização total (IC95%: 68-97%), e de 80% com imunização parcial (IC95%: 59-90%). O estudo não diferenciou as vacinas da Moderna e a da Pfizer, que representaram dois terços das doses administradas.

Artigos de revisão:

A maioria dos participantes era branco, do sexo feminino e com idades entre 18-49 anos, sendo esta uma população de estudo mais jovem do que nos ensaios clínicos de fase III das duas vacinas em questão. As taxas de infecção não foram afetadas pela raça, idade, ou sexo, mas variaram acentuadamente entre as diferentes categorias de trabalhadores. A taxa de vacinação entre médicos foi de 92%, entre enfermeiras de 82% e entre socorristas de 64%,. As taxas de infecção nessas categorias foram 1,9%, 5,0% e 8,8%, respectivamente. Os resultados estão coerentes com os observados em outros dois estudos recentes sobre o impacto da vacinação com a Pfizer sobre taxas de infecção, no Reino Unido e em Israel.

Link: <https://bit.ly/36X0wYl>

Artigos de revisão:

- **Imunizações em pacientes com doenças raras – Posicionamento conjunto da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)**

Este artigo, publicado em Março de 2021, na Revista oficial da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), aborda a importância da criação de esquemas vacinais específicos para pacientes com doenças raras (DR), o que não há atualmente no Brasil. Foram usados dados de artigos publicados no PubMed, Google Scholar, SciELO e Orphanet.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), doenças raras são aquelas que têm prevalência menor do que 65 casos por 100.000 habitantes. No Brasil, infelizmente não há dados epidemiológicos confiáveis sobre a prevalência dessas doenças e, com base nos índices de países que dispõem desses dados, podemos inferir que cerca de 15 milhões de brasileiros tenham alguma doença rara. Entretanto, não possuímos um esquema vacinal específico para essas pessoas.

Algumas das condições clínicas associadas às DR aumentam o risco para infecções que podem ser evitadas ou atenuadas pela imunização, e a vacinação pode prevenir descompensações da doença de base. Assim sendo, entende-se que a prevenção de infecções deve ser considerada fundamental na abordagem destes pacientes e que a indicação de vacinas específicas deve ser norteadada pela fisiopatologia da doença e a predisposição para infecções imunopreveníveis. Ademais, a vacinação de conviventes minimiza o risco de transmissão de doenças infecciosas, principalmente nas situações em que a imunossupressão da doença contraindica ou reduz a eficácia de algumas vacinas nos pacientes.

Artigos de revisão:

O artigo traz uma tabela com exemplos de doenças raras e os sistemas que podem estar comprometidos, ressaltando que uma única DR pode afetar diferentes sistemas. Para a indicação de vacinas, é fundamental a análise do estado clínico dos indivíduos com condições especiais. É preciso considerar algumas variáveis, como a doença de base e medicação utilizada (dose, tempo e mecanismo de ação) e se o comprometimento imunológico é temporário ou permanente. A triagem cuidadosa evita oportunidades perdidas com falsas contra-indicações, proporciona a máxima proteção possível e permite determinar os esquemas vacinais mais adequados para cada situação.

Os esquemas vacinais descritos buscam auxiliar nas recomendações de pacientes com DR e possuem até a disponibilidade ou não pelo PNI, nas UBS, nos Centros de Referências em Imunobiológicos Especiais (CRIE), e no setor privado. Este artigo é o primeiro documento que visa uniformizar as orientações de vacinação na população com doenças raras. Ressalta-se ainda a necessidade urgente de estudos de vacinas contra o SARS-CoV-2 em populações vulneráveis, em especial, para estes pacientes.

Link: <https://bit.ly/3zkrmpH>

Artigos de revisão:

- Intervalo entre as doses das vacinas COVID-19 AstraZeneca/Oxford e Pfizer

Esta nota técnica conjunta entre a Sociedade Brasileira de Imunizações e Departamentos Científicos de Imunizações e de Infectologia e a Sociedade Brasileira de Pediatria, publicada em 13 de julho de 2021, aborda sobre a estratégia de estender para 12 semanas o intervalo entre as duas doses das vacinas AstraZeneca (AZ) e Pfizer. Tal iniciativa foi adotada por diversos países em situações de necessidade de acelerar o processo de vacinação e de uma oferta limitada de vacinas. Ao estender o intervalo, é possível acelerar a vacinação e alcançar mais rapidamente uma proporção maior da população com pelo menos uma dose.

A nota técnica traz, então, a análise da efetividade da vacinação contra COVID-19 no Reino Unido e no Canadá. O artigo mostra a efetividade da vacinação na Escócia após uma única dose das vacinas AstraZeneca e Pfizer, sendo observadas, enfim, reduções drásticas nas internações hospitalares devido à COVID-19. Na Inglaterra, outra análise demonstrou que adultos infectados pelo SARS-CoV-2, três semanas depois de receber uma dose da vacina apresentaram menos chance de transmitir o vírus para seus contatos domiciliares do que pessoas não vacinadas. Já no Canadá, um estudo feito mostrou que a efetividade ajustada para hospitalização foi elevada, de 91%, 35 ou mais dias após a primeira dose e antes de receber a segunda dose, sem tendência de queda de proteção até o momento da análise.

Artigos de revisão:

Uma publicação recente da Universidade de Birmingham demonstrou que o intervalo de 12 semanas entre as doses da vacina Pfizer incrementou significativamente a resposta imune celular e humoral em idosos, sendo maior quando comparado com vacinados com três semanas de intervalo. Este é o primeiro dado comparativo entre dois esquemas de doses. Foram feitos ainda estudos de efetividade com o intervalo estendido para algumas variantes de preocupação, como Beta, Gama e Delta, cujos resultados corroboram evidências anteriores e demonstram que a proteção da resposta induzida pelas vacinas se mantém elevada para os desfechos graves de doença, como hospitalização e morte.

Para o sucesso do programa de imunização, há a necessidade de implementação de mecanismos como agendamento, busca ativa, registros eletrônicos e outros, que garantam a adesão à segunda dose. A estratégia de extensão de prazo de doses de vacinas deve ser utilizada em países que ainda não atingiram altas taxas de cobertura vacinal nos grupos prioritários e que estão experimentando uma alta incidência de casos de COVID-19 associados às restrições de fornecimento de vacinas.

Por fim, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) e de Pediatria (SBP), por meio desta nota técnica, consideram que para o atual momento epidemiológico vivido no Brasil, com a quantidade de doses atualmente disponível no país, a estratégia de manter o intervalo entre doses das vacinas Pfizer e AZ/Oxford em 12 semanas parece correta, e permite reduzir a carga de morbimortalidade da doença.

Link: <https://bit.ly/2TvgbeE>

Organização:

Professora: Lilian Diniz
Alunos: Gabriel Couto,
João Vitor Rodrigues,
Maria Eliza Drumond e
Violeta Braga.

“Conhecer a si mesmo é o
começo de toda sabedoria”

Aristóteles

17

22 de Julho

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
João Vitor Prado Rodrigues
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Maria Eliza Drumond Souza
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Marina Lirio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

